

Vila Franca

COMISSÃO DE FREQUENCIA DO PCP



PS licencia urbanizações em "canteiros"



O loteamento, na Rua José da Costa e Silva, é um paradigma de como com o PS, o mercado imobiliário tem andado sempre um passo à frente do planeamento municipal, retalhando o território como se este fosse uma folha gigante de papel milimétrico que é imperioso ocupar até ao último quadrado. Tudo isto acontece porque os planos de ordenamento do território do PS, não antecipam, não prevêem, não orientam, não definem estratégias a que os interesses se submetam. Este espaço, pela sua exiguidade e localização, serviria para tudo menos para a construção. O desenho urbano está, assim, a ser exclusivamente dominado pela construção de edifícios, sem espaços públicos e na maior parte das vezes ocupando áreas residuais, como é o caso. Porque este loteamento não assegura uma correcta integração urbana, física e paisagística; porque não contribui

para a coesão do tecido urbano envolvente; porque não valoriza a manutenção, recuperação e reabilitação dos edifícios existentes; porque trata de forma descuidada os limites ou espaços intersticiais entre os edifícios confinantes já existentes; porque não beneficia o enquadramento dos valores paisagísticos, dos edifícios e dos espaços existentes; por tudo isto é caso para dizer que esta é mais uma construção que está de costas voltada para o Ordenamento do Território. Perante tal cenário só nos resta salientar que é necessária uma viragem urgente nas políticas de ordenamento do território do nosso Concelho, no sentido da melhor racionalização do espaço, maior equilíbrio entre crescimento e desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida com a maior dotação de espaços públicos e livres para usufruto das populações.

PCP contra orçamento regressivo

Os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira votaram contra o Orçamento para 2008, apresentado pelo executivo PS da Junta de Freguesia.

Vila Franca de Xira é uma terra triste, sem vida e assim vai continuar. O que se pode esperar quando se destinam apenas 8,2% do orçamento para despesas de investimento e em que 34% do orçamento representa dívidas dos anos

transactos? A Junta de Freguesia, já sabia em 2007 que estava a comprometer orçamentos futuros, como também sabia que o Governo PS tinha reduzido as transferências para 2007 em menos 56.000€ e que era previsível a continuidade desta política de desinvestimento do PS para 2008, o que vem a originar dificuldades acrescidas. Mas com a tradicional submissão das autarquias PS ao Governo do mesmo partido não se espere deste órgão atitudes de exigência de mudança de actuação do poder central, a bem da população. Terão que ser as populações a perceber, que têm o direito/dever de exigir outra gestão, outra política, outro partido.

De zona verde a lixeira



O Bairro Municipal de Povos, junto à EN1, acolheu uma urbanização que já está habitada há sensivelmente oito anos, mas ainda não se encontra finalizada. Esta urbanização, segundo o projecto de loteamento aprovado apresentava na sua envolvente zonas verdes e uma piscina.

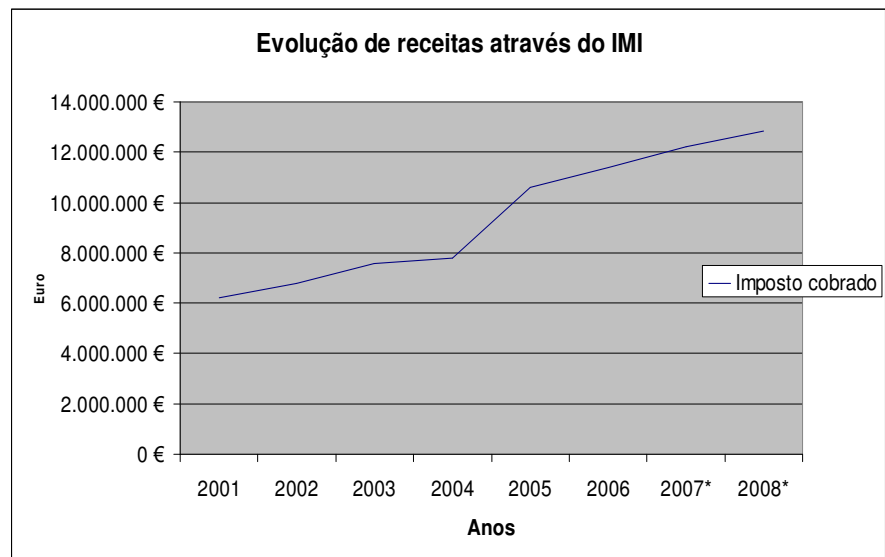
Mais uma vez, do projecto de loteamento só surgiram os prédios, os restantes equipamen-

tos nunca existiram, nem mesmo os passeios junto à via principal existem. Esta situação obriga à circulação de peões pela via, tendo-se já registado o atropelamento de um invisual próximo da Rotunda ali existente. Não será demais lembrar que este local já teve um pequeno espaço de lazer onde as crianças do Jardim-de-Infância iam brincar, estando previsto o seu desenvolvimento para zona verde, tal como deliberado com o projecto de urbanização. Em vez disso e perante a permissividade negligente da Câmara Municipal, os moradores têm um parque TIR praticamente dentro das suas casas, em conjugação com carros abandonados e muito lixo. Com este tipo de comportamentos cuja responsabilidade é partilhada pelos construtores e Câmara Municipal, contribui-se assim para a desolação da paisagem e constitui-se como um foco de insalubridade com todos os perigos que representa para a saúde pública e para as crianças.

PCP propõe redução do IMI, PS recusa

Da análise feita à evolução do IMI, o PCP verificou que em sete anos as receitas da câmara originadas pelo IMI aumentaram mais do que 100%. Tendo em conta que estas receitas são geradas por impostos que incidem sobretudo sobre o rendimento das famílias e que a sua evolução tem sido bastante acima do expectável e aceitável, o PCP apresentou uma proposta de redução das taxas de IMI praticadas no Concelho de Vila Franca de Xira. Esta medida visava aliviar a supra tributação dos rendimentos das famílias, funcionando este como um factor atenuador desta política fiscal

desastrosa do PS. No entanto, o executivo da câmara (PS) que muitas vezes tenta fazer crer que se desvincula das medidas anti-populares do PS, na hora de demonstrar as suas boas intenções, opta por dar seguimento àquilo que são as opções do PS a nível nacional, ou seja, "os trabalhadores que paguem a crise" e reprovou esta proposta do PCP, que se revestia de grande justiça para as famílias.



Marcha Liberdade e democracia

34 anos decorridos após o 25 de Abril e o regime democrático tem sido alvo de um violento ataque em todas as suas componentes - económica, política, social e cultural - caracterizado por um profundo, persistente e sistemático afrontamento aos direitos e liberdades democráticas. A democracia política está a sofrer ataques inquietantes, com o Governo do PS a revelar cada vez mais traços de intolerância e autoritarismo, da repressão ao protesto, de polarização da sociedade, de governamentalização da justiça, de limitações à liberdade de

imprensa, de ataques aos trabalhadores e aos seus direitos.

Por isso anunciamos a convocação, para o próximo dia 1 de Março, a Marcha - Liberdade e Democracia, que iniciará às 14h30 no Príncipe Real e se deslocará para o Rossio e constituirá uma grande acção de protesto, de resposta a abusos e forte afirmação do direito à liberdade democrática.

A marcha está aberta à participação de todos os que, preocupados com a situação do país, querem um futuro de liberdade, democracia e progresso social.

